

## Apresentação

O texto que abre a edição parece ter sido pensado para o **dossiê: Diários de pesquisa**. Interessava aos editores expor os processos de pesquisa e quando consultei Howard Becker sobre a possibilidade de participar, a resposta veio em seguida a sua leitura do call for papers; ele e Robert Faulkner haviam seguido exatamente a proposta em *Thinking together*, publicado recentemente pela Amazon.

O e-book expõe as conversas por e-mail entre os dois sociólogos-músicos enquanto escreviam o seu livro sobre músicos *Do you know? The jazz repertoire in action* neste objeto epistolar em que a escrita científica bordeja o domínio da poética.

De setembro a outubro passado, em base virtual semelhante àquela, fomos elaborando com Becker o quê e como poderíamos incluir os leitores de **Verso e Reverso** em mais esta experiência de um dos grandes pensadores contemporâneos do método de pesquisa. Quando tudo estava acertado, José Luiz Braga, da Unisinos, aceitou escrever um texto introdutório à obra de Becker.

•

Dando sequência ao dossiê, Maria Fantinato Géo de Siqueira, da UFRJ, reflete sobre a etnografia que desenvolveu na duração de sua investigação de Mestrado para capturar o “improvisado” no trabalho de bandas experimentais do Rio de Janeiro. Márcia Veiga, da UFRGS, após quatro anos, interpelada pelo tema, retornou às vivências do estudo de *newsmaking* que lhe rendeu o prêmio Adelmo Filho de melhor dissertação em jornalismo, em 2011.

Suzana Kilpp, da Unisinos, pontilhou a fronteira entre o dossiê e a segunda seção da revista, deixando à vista a descrição dos bastidores da pesquisa em que problematiza o conceito de televisão – entre a natureza precípua da TV off-line e a da TV on-line – a partir da metodologia das molduras.

Uma variedade de interesses que têm a ver com a construção de identidades e a lógica midiática emergem dos textos que dão sequência à revista. Caio Ramos da Silva e Alexandre Rocha da Silva, da UFRGS, a partir noções da Teoria Queer e elementos da narrativa da série *Smallville*, apontam figuras da vida social e os processos que repercutem na discriminação desses sujeitos não legitimados na sociedade. Divaldo Almendra, da Unicentro-PR, analisa as representações de jovens nas narrativas de rap. Já construção da identidade coletiva e pertença geracional são relacionadas aos usos da mídia por Celiana Azevedo, da Universidade Nova de Lisboa.

Na última seção, Lorena Pereira Caminhas, da UFMG, propõe uma revisão teórico-metodológica dos Estudos Culturais britânicos. Fabiana Piccinin, da Unisc, elude o documentário em sua dupla face: ficção inerente à narrativa e gênero comprometido com o jornalismo; além desta aporia, a autora se ocupa da tendência presente na produção audiovisual contemporânea de explicitar os processos de produção e montagem.

Boa leitura!